

Registro de *Ascalapha Odorata* (Linnaeus, 1758) (Lepidoptera, Noctuidae) em Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil

Ademar F. Silva,

Natasha B. Silva, Harley B. Silva & Jane Costa

Laboratório de Biodiversidade Entomológica, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.

RESUMO

Lepidópteros são atraídos pela luminosidade, existindo vários métodos para sua captura. Lepidópteros noturnos são utilizados como indicadores de diversidade. A família Noctuidae se destaca entre os principais grupos de mariposas pela sua diversidade especialmente na Região Tropical. Relacionada com diversos ambientes e uma variação alimentar na fase larval, alimentando-se de brotos de plantas, raízes, folhas, flores e frutos etc, constituindo pragas de extrema importância econômica. Sua alimentação em fruto maduro da goiabeira *Psidium guajava* L. e seu tamanho chamou nossa atenção, possibilitando nossa aproximação para fotografar e observar seu comportamento. Houve uma grande ocorrência de *Ascalapha odorata* (L. 1758) dentro de casa, na parede e no telhado buscando abrigo. Existem muitos trabalhos falando sobre a espécie, inclusive lendas de bruxa negra, morcegos, casos de morte na família, e temos muitos trabalhos citando alimentação em fruto. Neste trabalho visamos mostrar *Ascalapha odorata* (L.1758) alimentando-se no fruto de goiabeira e sua invasão dentro da casa.

ABSTRACT

The Lepidopterans with its great diversity of species are attracted by the luminosity, having existed some methods for its capture and attainment of sampling. Nocturnal lepidopterans are used as indicating of diversity. The Noctuidae family if detaches especially enters the main groups of butterflies for its diversity in Tropical Region. Related with diverse environments and an alimentary variation in the larval phase, feeding of sprouts of plants, roots,

leaves, flowers and fruits, etc, constituting plagues of extreme economic importance. Its feeding in mature fruit of the goiabeira *Psidium guajava* L. and its size called our attention, making possible our approach to photograph and to observe its behavior. It had a great occurrence of *Ascalapha* inside *odorata* (L. 1758) of house, in the wall and the roof searching shelter. Many works exist speaking on the species, also legends of black witch, bats, cases of death in the family, and have many works citing feeding in fruit. In this work we aim at to show to *Ascalapha odorata* inside (L.1758) feeding in the fruit of goiabeira and its invasion of house.

1. Introdução

Lepidoptera se constitui em uma das ordens mais diversas de insetos e tem representantes de fácil captura, especialmente no que se refere à seletividade e efeitos ambientais sobre coletas (Marinoni & Dutra, 1996). No Brasil, os lepidópteros noturnos são utilizados como indicadores de diversidade (Ferreira et al., 1995; Lubeck et al., 1995; Marinoni & Dutra, 1996; Marinoni et al., 1997; Camargo, 1999; Specht & Corseuil, 2001, 2002; Teston & Corseuil, 2004). A família Noctuidae se destaca entre os principais grupos de mariposas pela alta diversidade, especialmente na Região Neotropical (Heppner, 1991). Suas espécies relacionam-se com diversos ambientes e seus recursos durante o período larval, alimentando-se de folhas, caules, brotos, raízes, flores, frutos, sementes e detritos de outros insetos. Algumas espécies se alimentam de plantas cultivadas, constituindo pragas de extrema importância econômica (Holloway et al., 1992).

A mariposa *Ascalapha odorata* (Linnaeus, 1758) é um noctuídeo conhecido no Brasil como “bruxa preta”, “bruxa”, “mariposa morcego”, dentre outros nomes. Sua distribuição é ampla no Novo Mundo, ocorrendo do sul dos EUA ao Brasil, incluindo o Caribe. Seu grande tamanho e coloração escura originaram várias lendas, até sobre morte de pessoas. Neste trabalho é registrado o grande número de exemplares de *A. odorata* encontrados em uma única localidade próxima ao litoral e o hábito alimentar destas mariposas no fruto da goiabeira (*Psidium guajava* Linnaeus, 1753).

Observamos exemplares de *A. odorata* no município de Rio das Ostras, Estado do Rio de Janeiro, em janeiro de 2009. O que nos chamou atenção foi o grande número de exemplares que estavam pousados nas paredes internas de uma casa, sempre em locais mais altos, os quais ali permaneciam imóveis. A temperatura era de aproximadamente 33°C. Nunca havia sido registrado tantos exemplares no mês de janeiro nos anos anteriores. Alguns exemplares apresentavam as asas parcialmente cortadas nas pontas, parecendo que colidiram em alguma superfície ou foram atacadas por predadores. Sua coloração marrom-escura, com desenhos e faixas longitudinais em tons metálicos em toda a extensão das asas, faz com que muitas pessoas fiquem assustadas com estas mariposas. Ao voar à noite são parecidas com morcegos. Curiosamente, no máximo dois dias depois já não se encontrou mais estas mariposas dentro da casa.

Pudemos observar que são atraídas pela luminosidade e que ao amanhecer procuram locais mais escuros, muitas das vezes fora da casa. Foram observadas em uma mesma noite doze exemplares dentro da casa e no telhado da varanda. Foi observado que os machos são mais escuros que as fêmeas, também apresentando tons metálicos. Foi observado também um exemplar de *A. odorata* se alimentando no fruto maduro da goiabeira, por volta de 20h. O mesmo fazia movimentos com o aparelho bucal, que penetrava e saía inúmeras vezes em uma rachadura do fruto.

2. Discussão

Para Heppner (1991) os lepidópteros constituem uma das principais ordens de insetos com somatório de 146.277 espécies, sendo a grande maioria de hábitos noturnos, denominados mariposas.

Ascalapha odorata migra do norte do México através do Texas nos meses de junho e julho. São comuns nas ilhas do Caribe e Martinica. Outras ilhas do Caribe, Bahamas, Montserrat, Dominica, Santa Lucia, Jamaica, Porto Rico, Ilhas Virgens e outras. Brou (2003) coletou 25 mariposas Bruxa Negra em fevereiro, março e julho. Em 2004, 24 mariposas são relatadas por diversos observadores da Louisiana ao longo da costa. Um aspecto interessante da Bruxa Negra é sua capacidade de migrar grandes distâncias mesmo em águas abertas (mares) (Russel, 1999), com regular ocorrência em várias plataformas petrolíferas ao longo da costa da

Louisiana, com cinco exemplares mortos flutuando na água. Williams (1958) relata ter capturado em um navio cerca de 800 milhas ao sul-sudeste do Rio de Janeiro e outras duas em ocasiões distintas a 2.000 milhas a leste da América do Sul. Brou (2003) mostra pico de abundância de Bruxa Negra no mês de setembro em Louisiana.

Tempestades frequentemente influenciam na circulação de insetos (Engelhardt, 1934). Freeman (2003) relata ver centenas de bruxas negras (mariposas) dentro do furacão Claudette, quando ele faz costa ao longo da costa do Texas.

As mariposas com hábito noturno, voam a noite inteira, as fêmeas buscando alimentos e os machos em busca das fêmeas. Com seu aparelho bucal (espirotromba) vão em busca de frutos maduros para aspirar o néctar, suco e líquidos. Algumas mariposas perfuram cascas de frutos moles de interesse econômico como; goiabas, nêspersas, etc., danificando e tornando impróprios para o consumo.

Em sua fase larval procuram uma grande variedade de recurso alimentar como: folhas, raízes, brotos, caules, frutos e sementes (Holloway et al., 1992).

3. Conclusões

Ascalapha odorata tem coloração marrom-escura com desenhos em suas asas, possui hábito noturno, migrando todo ano em vários países. A maioria das localidades é próxima ao litoral, a espécie apresenta tamanho grande e isto facilita o deslocamento em áreas abertas, como ocorre no mar, temos o vento que leva estas mariposas em várias direções podendo ser encontradas em números maiores próximos as cidades praianas.

Ao encontrar alimento e luminosidade que atrai as mariposas, estas se escondem dentro das casas. Foi possível observar todo ritual de alimentação de *A. odorata* em fruto maduro de goiabeira *P. guajava*, seu posicionamento no fruto com rachadura, facilitou sua alimentação penetrando a espirotromba em um movimento de vai e vem. Com lanterna e uma máquina fotográfica foi possível registrar todo acontecimento desta mariposa. Para surpresa no dia seguinte, tivemos 12 exemplares dentro de casa e no telhado da varanda, sendo possível fotografá-las pousadas nas paredes. Sendo de clima tropical, esta espécie *A. odorata* migra para o litoral do Rio

de Janeiro de novembro a janeiro, sendo que nos anos anteriores nunca encontramos tantas mariposas nestes meses em Rio das Ostras, Enseada das Gaivotas, Rio de Janeiro, 2009.

Agradecimentos

Edna Thomaz Briggs, por digitar o trabalho. Professor Irineu – Biologia/Entomologia (UFRRJ) pelo apoio. Ao Biólogo Márcio Abreu, colaborador do Lab. de Biodiversidade Entomológica - IOC/FIOCRUZ.



Foto: Natasha B. Silva, 2009.

Figura 1 - Exemplos 1. *Ascalapha odorata* (L. 1758) Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Janeiro de 2009.



Foto: Natasha B. Silva 2009

Figura 2 - Exemplos 4. A luminosidade atrai estas mariposas. *Ascalapha odorata* (L. 1758).



Foto: Natasha B. Silva, 2009.

Figura 3 - Exempar 7. *Ascalapha odorata* (L. 1758) Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Janeiro de 2009. Note a coloração da mariposa, semelhante à madeira (janeiro de 2009).

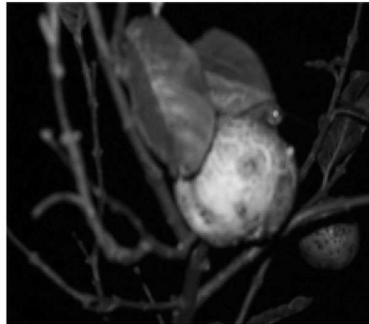


Foto: Harley B. Silva, 2009.

Figura 4 - Exempar 13. *Ascalapha odorata* (L. 1758) Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Janeiro de 2009. Mariposa, família Noctuidae, alimentando-se.

4. Referências

BROU Jr., V.A. 2003. *Ascalapha odorata* (L.) and *Thysania zenobia* (Cram.) in Louisiana. *South. Lepid. News* 25: 91.

CAMARGO, A.J.A. 1999. Estudo comparativo sobre composição e a diversidade de lepidópteros noturnos em cinco regiões do cerrado. *Rev. Bras. Zool.* 16: 369-380.

ENGELHARDT, G.P. 1934. Tornados and butterfly migrations in Texas. *Bull. Brook. Entomol. Soc.* 29: 16.

FERREIRA, P.S.F., PAULA, A.S. & MARTINS, D.S. 1995. Análise faunística de

Lepidoptera Arctiidae em área de reserva natural remanescente de floresta tropical em Viçosa, MG. *An. Soc. Entomol. Bras.* 24: 123-133.

FREEMAN, B. 2003. A fallout of Black Witches (*Ascalapha odorata*) associated with Hurricane Claudette. *News Lepid. Soc.* 45: 71.

- GARDINER, B.O.C. 1995. The very first light-trap 1565? Entomol. Rec. 107: 45-46.
- HEPPNER, J.B. 1991. Faunal regions and the diversity of Lepidoptera. Trop. Lepid. 2: 1-85.
- HOLLOWAY, J.D., BRADLEY, J.D. & CARTIER, D.J. 1992. II E. Guides to Insects of Importance to man. 1- Lepidoptera. London, The Natural History Museum, 263p.
- LUBECK, G.M.J., OLIVEIRA, V. & ALMEIDA, R.P. 1995. Análise faunística dos lepidópteros coletados em duas comunidades agrícolas da Zona da Mata, Norte de Pernambuco. An. Soc. Entomol. Bras. 42: 353-370.
- MARINONI, R.C. & DUTRA, R.R.C. 1996. Levantamento da Fauna Entomológica do Estado do Paraná. II. (Tenuchidae, Lepidoptera). Rev. Bras. Zool. 13: 435-461.
- MARINONI, R.C., DUTRA, R.R.C. & CASAGRANDE, M.M. 1997. Levantamento da Fauna Entomológica do Estado do Paraná. III. (Saturniidae, Lepidoptera). Rev. Bras. Zool. 14: 473-495.
- RUSSELL, R.W. 1999. Migration over the Gulf. Louisiana Museum of Natural Science. SPECHT, A. & CORSEUIL, E. 2001. Ocorrência de noctuídeos (Lepidoptera, Noctuidae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Nota suplementar I, Biociências 9: 97-103.
- SPECHT, A. & CORSEUIL, E. 2002. Diversidade de noctuídeos (Lepidoptera, Noctuidae) em Salvador do Sul, RS, Brasil. Rev. Bras. Zool. 19: 281-298.
- TESTON, J.A. & CORSEUIL, E. 2004. Diversidade de Actiinae (Lepidoptera, Artiidae) capturados com armadilhas luminosas em seis comunidades do RS, Brasil. Rev. Bras. Ent. 48: 77-90.
- WILLIAMS, C.B. 1958. Insetos migração. Collins, Londres. 235p.